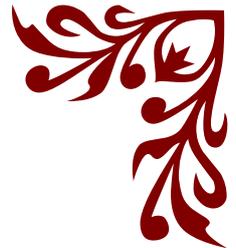
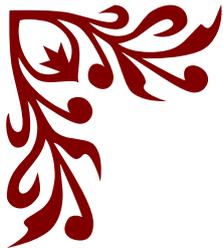

- A REALIDADE DO SUFISMO -
- À LUZ DO ALCORÃO E DA SUNNAH -

Pelo Shaykh Muhammad Ibn Rabi' Ibn Haadi al-Madkhali

Traduzido para Al-Muminun.Net

Por Youssef Abu Mohammed F. al-Andalusi

Segunda edição: 05 de Janeiro de 2011



“a realidade do sufismo”

© Copyright Al-Muminun.Net

Publicado Online para Distribuição Gratuita

Este documento é um e-book publicado online pelo site Al-Muminun.Net. Este e-book foi formatado e desenvolvido especificamente para ser distribuído gratuitamente na Internet. Os responsáveis pelo site Al-Muminun.Net permitem que este documento, em sua presente forma e sem alterações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrônicos para o fim de divulgar-se seu conteúdo e não para o fim de obter-se lucro, a menos que um requerimento específico seja enviado à equipa do site e seja dada permissão para tanto. Qualquer um que deseje citar trechos deste documento deve dar os devidos créditos ao site, citando nominalmente a fonte e seu endereço na web, Al-Muminun.Net, e não deve fazê-lo, de modo algum, colocando a citação fora de contexto e sem se referir às fontes e dar-lhes os devidos créditos. - “E temei a Allah e sabej que Allah, de todas as cousas, é Onisciente.” [Surah al-Baqarah, 3:231]



ÍNDICE

Nº	CAPÍTULO	PÁGINA
1.	Prefácio	3
2.	Introdução	4
3.	Definição do Sufismo	11
4.	O Primeiro Surgimento do Sufismo	12
5.	Como é Que o Sufismo Começou	13
6.	Escolas de Pensamento Entre os Sufis	16
7.	Veneração dos Shaykhs Entre os Sufis	19
8.	A Diferença Entre Zuhd (abstinência) e o Sufismo	21
9.	Exemplos da Iniquidade dos Sufis Extremos	24
10.	A Unidade das Religiões Segundo Ibn 'Arabi	26
11.	Os 'Milagres' dos Sufis	30
12.	Uma Palavra Final	33
13.	Glossário	38
14.	Notas do Tradutor	41



PREFÁCIO

بِسْمِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Todos os louvores e agradecimentos são para Allah, sozinho, e que as bênçãos e paz possam estar sobre aquele após o qual não há Profeta, prosseguindo:

Isto é uma palestra, que eu dei aos estudantes de “*Darul-Hadith*” em Meca, no ano 1401H., intitulada, “*A Realidade do Sufismo à Luz do Alcorão e da Sunnah*”. Então alguns sinceros simpatizantes solicitaram que (a palestra) fosse impressa e publicada para o benefício das pessoas em geral. Eu respondi a este pedido apesar de limitações de tempo. Na sua preparação eu tive em mente o nível de compreensão dos estudantes a quem foi dada a palestra, é portanto, fácil de entender enquanto que ao mesmo tempo abrange os diversos aspetos do assunto, e todos os louvores e agradecimentos são para Allah. Eu peço a Allah, O Altíssimo, para fazê-la (i.e. a palestra) um benefício para cada procurador da verdade, e Allah está ciente das nossas intenções.

Muhammad ibn Rabi' ibn Haadi al-Madkhali

Meca

6/3/1404 H.



| [Voltar ao Princípio](#) |

INTRODUÇÃO

Todos os louvores e agradecimentos são para Allah, nós louvamos-Lhe e agradecemos-Lhe, nós procuramos a Sua ajuda e nós procuramos o Seu perdão. Nós procuramos refúgio em Allah contra os males de nós próprios e das nossas más ações. Qualquer um que Allah guia então nada pode desviá-lo, e qualquer um que Allah desvia então nada o pode guiar. Eu testemunho que nada tem o direito de ser adorado exceto Allah, sozinho, não tendo parceiros, e eu testemunho que Muhammad é o Seu servo e o Seu Mensageiro. Prosseguindo:

Allah, O Santo e Altíssimo, criou-nos e colocou-nos nesta vida para um propósito muito grande e sábio, que Ele ama e está satisfeito com, que é a adoração dEle, sozinho, sem parceiros para Ele. Allah, O Altíssimo, diz:

“E não criei os *jinn*s e os humanos senão para Me adorarem.” [*Surah az-Zariyat* 51:56]

Allah distinguiu portanto a humanidade do resto da criação, com que Ele abençoou com intelecto, e com o qual são capazes de conhecer o seu Senhor, e eles são capazes de distinguir entre o que irá de beneficiá-los e o que irá de prejudicá-los. Além disso, da Sua misericórdia sobre os Seus servos, Ele, Aquele livre de todas as imperfeições, não os deixou em um estado de terem de apenas contar com o intelecto a fim de distinguir o bem do mal. Em vez disso, Ele enviou os Mensageiros e enviou os Livros Revelados para eles, contendo tudo o que Allah ordenou, proibiu ou prescreveu, estando nisto o sucesso e o bem-estar da humanidade neste mundo e na Derradeira Vida (i.e. a Vida após a Morte).

Portanto, após o envio dos Mensageiros não permaneceu apelo (argumentação de defesa) ou desculpa para alguém sobre desvio, ou para alguém desviando-se do caminho de Allah. Mais precisamente, alguém como tal é merecedor de castigo. Allah, O Altíssimo, diz:

“Mensageiros por alvissareiros e admoestadores, para que não houvesse, da parte dos humanos, argumentação diante de Allah, após a vinda dos Mensageiros. E Allah é Todo-Poderoso, Sábio.” [*Surah an-Nissa'* 4:165]

Allah terminou e concluiu a sucessão dos mensageiros com o nosso Profeta Muhammad (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*), ele é então o último e melhor dos Mensageiros, e Ele enviou o melhor dos Livros Revelados para ele. A sua *Shari'ah* é então a maneira revelada mais completa e abrangente. Ele (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) não passou a aderir à companhia mais elevada dos Anjos até Allah ter completado a religião e aperfeiçoado o Seu favor, como Allah, O Altíssimo, diz na *Ayah*, que foi enviada pouco antes da sua (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) morte, e que foi no Dia de *'Arafah* enquanto ele estava no lugar de estar em pé durante a Peregrinação de Despedida:

“Hoje, eu inteirei vossa religião, para vós, e completei Minha graça para convosco e agradei-Me do Islão como religião para vós.” [*Surah al-Ma'idah* 5:3]

Assim, não permaneceu espaço para qualquer um, não importa quem ele é, introduzir algo de novo para dentro da religião, nem para remover qualquer coisa dela. Ademais, a primeira coisa para que o Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) chamava era *Tawhid* (adorar Allah em Sua Unicidade) que é expresso pela testificação que nada tem o direito de ser adorado exceto Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah. Ele passou treze anos em Meca a chamar para esta declaração e não chamando para nada além disso, da mesma forma que todos os Mensageiros anteriores chamavam para esta afirmação e não havia um único deles exceto que ele começou a chamar o seu povo dizendo:

“Ó meu povo! Adorai a Allah: não tendes outro deus que não seja Ele.” [*Surah al-A'raf* 7:59]

Tawhid é portanto a essência de tudo aquilo com que os Mensageiros vieram, o objetivo de todos eles, e o princípio central de tudo para o que eles chamavam, aquilo sobre o qual eles se baseavam e para o qual eles foram enviados. A prova para isto pode ser vista em muitas *Aayat*, entre elas, a Afirmação de Allah, O Altíssimo:

“E, com efeito, enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para dizer: “Adorai a Allah e evitai *At-Taghut*’.”

1 A palavra *Taghut* abrange uma variedade ampla de significados. Significa qualquer coisa que seja adorada além do Deus Real (Allah), mas aquele que não aceite ser adorado não será considerado como um *Taghut*, i.e. todas as divindades falsas. Pode ser Satanás, demónios, ídolos, pedras, o sol, estrelas, anjos, seres humanos, que eram falsamente adorados e levados como *Taghuts*. Como também santos, túmulos, governadores, líderes etc, são falsamente

Então, dentre eles, houve aquele a quem Allah guiou, mas dentre eles, houve aquele ao qual se deveu o descaminho. Caminhai, pois, na terra, e olhai como foi o fim dos desmentidores!” [Surah an-Nahl 16:36]

A afirmação de Allah, O Altíssimo:

“Com efeito, enviamos Noé a seu povo. E disse: “Ó meu povo! Adorai a Allah: não tendes outro deus que não seja Ele. Por certo, temo, por vós, o castigo de um formidável dia.” [Surah al-A’raf 7:59]

A afirmação de Allah, O Altíssimo:

“E, ao povo de ‘Ad enviamos seu irmão Hud. Disse: “Ó meu povo! Adorai a Allah, não tendes outro deus que não seja Ele. Então, não temeis a Allah?” [Surah al-A’raf 7:65]

A afirmação de Allah, O Altíssimo:

“E ao povo de Thamud, enviamos seu irmão Salih. Ele disse: “Ó meu povo! Adorai a Allah. Vós não tendes outro deus que não seja Ele; Ele vos fez surgir da terra...” [Surah Hud 11:61]

A afirmação de Allah, O Altíssimo:

“E ao povo de Madian, enviamos seu irmão Chu’aib. Disse: “Ó meu povo! Adorai a Allah: não tendes outro deus que não seja Ele.” [Surah Hud: 11:84]

Há muitas outras *Ayat* que afirmam que a chamada para *Tawhid* era a primeira coisa para a qual os Mensageiros chamavam o seu povo, pois *Tawhid* é a fundação do Islam que é a religião de todos os Mensageiros e Profetas. Quando a fundação é então estabelecida o resto dos atos de adoração e vereditos são construídos sobre ela. Isto não significa que o chamador deve tratar os outros ramos do Islam

adorados e erroneamente seguidos. Por vezes “*Taghut*” significa um juiz falso que emite um julgamento falso (ver V. 4:60). [Ver *Tafsir ibn Kathir*, e (V. 4: 51)] Nota retirada e traduzida da Tradução dos Sentidos do Nobre Alcorão em língua Inglesa por Dr. Muhammad Taqi-ud-Din Al-Hilali e Dr. Muhammad Muhsin Khan.

levemente, mas existe um acordo que nenhuma ação será correta, nem será aceite se a 'Aqidah (crença e fé) de a pessoa que a faz não está certa e correta. Assim como não é correto para nós construirmos uma casa até que tenhamos feito as suas fundações sólidas: se isto não for feito então ela irá de rapidamente de desmoronar e cair. Esta realidade é enfatizada pelo facto de que *shirk* (direcionar qualquer parte ou forma de adoração, ou outra coisa que é o direito de Allah para outro além de Allah) que é o oposto de *Tawhid* é um pecado e um crime maior do que qualquer outro pecado. Portanto Allah, O Altíssimo, informa que ele não irá de perdoar alguém que morre sobre *shirk*. Allah, O Altíssimo, diz:

“Por certo, Allah não perdoa que Lhe associem outra divindade, e perdoa tudo o que for, afora isso, a quem quer.”

[*Surah an-Nissa'* 4:116]

Assim, cada pecado que uma pessoa possa cometer que seja menos do que associar outros em adoração com Allah (*shirk*) e descrença (*kufr*), existe esperança que Allah perdoe a essa pessoa o pecado e que a faça entrar no Paraíso enquanto ela for livre da mancha de *shirk*. No entanto um que morre sobre *shirk*, mesmo que ele afirme estar sobre o Islam, então o seu destino é certamente o Fogo do Inferno, que Allah nos possa salvar dele.

É portanto essencial que estejamos cientes desta matéria tremendamente importante, de modo a chamarmos as pessoas para *Tawhid* e avisá-las contra associar outros em adoração junto com Allah, e que ponhamos isso em primeiro lugar no topo da lista daquilo para o qual chamamos.

Quando o Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) enviou Mu'ad ao Iémen para chamar as pessoas para Allah ele ensinou-lhe como começar a sua chamada. Ele ensinou-lhe a começar com aquilo que era mais importante e seguir isso com aquilo que vem depois em importância. Ibn 'Abbas (*radiyAllahu 'anhu*), relata:

“Quando o Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) enviou Mu'ad ao Iémen ele disse-lhe: Estás indo para um povo dos povos do Livro, deixa então que a primeira coisa para qual os chamas ser a testificação que nada tem o direito de ser adorado exceto Allah – e em uma narração: que eles devem singularizar Allah (*Tawhid*) – então se eles te

obedecerem em isso informa-lhes que Allah obrigou sobre eles cinco Orações em cada dia e noite. Se eles te obedecerem nisso informa-lhes então que Allah obrigou sobre eles uma caridade, que deve ser tomada dos ricos e dada aos pobres. Se eles te obedecerem nisso, toma então cuidado de tirar as melhores partes de suas saúdes, e toma cuidado da suplicação dos oprimidos pois não há tela (filtro) entre isso e Allah.” [Al-Bukhari e Muslim]

A evidência para isto no *Hadith* é portanto que ele (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) ensinou-lhe como dar *da'wah* (convite ao Islam), e que ele devia começar por chamar para *Tawhid* antes de qualquer outra coisa. Depois quando eles entrarem em *Tawhid* ele devia chamá-los para as outras ações prescritas, começando com a Oração, que é o pilar (ou princípio) de todas as ações de adoração. Portanto cada chamador para Allah deve levar o Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) como o seu exemplo de orientação. Ó irmãos, quando isto é conhecido, devem então estar cientes de que há um número de chamadas destrutivas que foram estabelecidas entre os graus dos Muçulmanos e que têm abalado e danificado as crenças mantidas em seus corações. Eles têm poluído a pura 'Aqidah Islâmica, e têm crescido por etapas até atingir um nível tão perigoso, que eles levaram à divisão dos Muçulmanos em seitas e partidos, sobre o qual o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) disse:

“Certamente aqueles (que vieram) antes de ti, do Povo do Livro, dividem-se em setenta e duas seitas, e esta religião irá de se dividir em setenta e três. Setenta e duas no Fogo e uma no Paraíso, e essa é o *Jama'ah*. [Relatado por Ahmad e Abu Dawud e declarado *hasan* por *al-Hafidh* (Ibn Hajr)]

Não há então dúvida que cada uma dessas seitas afirmem, para si próprias, serem a seita salvada, e que é correta, e que só ela é que segue o Mensageiro (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*). Mas o caminho da verdade é um só caminho e é o aquele que leva à salvação, e qualquer outro caminho é um dos caminhos de desvio que leva à destruição como ocorre no *Hadith* de Ibn Mas'ud (*radiyAllahu 'anhu*), que disse:

“O Mensageiro de Allah desenhou uma linha com a sua mão e disse: 'Isto é a Senda Reta de Allah.' Depois ele desenhou uma linha à direita e uma à esquerda, e depois

disse: 'Estes são os (outros) caminhos, não há um único caminho deles exceto que é um diabo convidando-o para ele.' Depois ele recitou: “E, por certo, esta é a Minha senda reta: então segui-a e não sigais os outros caminhos, pois vos separariam de Seu caminho.” [Surah al-An'am 6:153 - Sahih :
Relatado por Ahmad em *an-Nassa'i*]

O caminho da verdade é então agarrar-se ao Livro de Allah e à Sunnah do Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) como ocorre no *Hadith*:

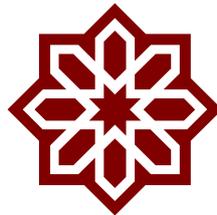
“Eu deixei entre vocês duas coisas com as quais vocês não se irão de desviar: O Livro de Allah e a minha Sunnah, e eles não serão separados até que eles vierem para mim no Lago.”
[Sahih relatado por al-Hakim]

O Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) deu-nos também as boas notícias que um grupo da *Ummah* iria de permanecer sobre a verdade até ao Dia da Ressurreição. Jabir ibn 'Abdullah relata que eu ouvi o Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) dizer:

“Um grupo da minha Ummah não irá de deixar de lutar vitoriosamente sobre a verdade até ao Dia da Ressurreição.”
[Relatado por Muslim]

Meu irmão, isto é uma introdução ao tema, que eu irei de tratar, cujo qual é: “A *Realidade do Sufismo à Luz do Alcorão e da Sunnah*”. Isto é porque o Sufismo tem afetado muito as vidas dos Muçulmanos desde o terceiro século depois de Hégira até aos dias de hoje, e atingiu o seu auge nos últimos séculos. Tem afetado muito as crenças dos Muçulmanos e tem os desviado do seu curso verdadeiro, que foi estabelecido no Nobre Alcorão e na Sunnah pura. Isto é o aspeto mais perigoso do Sufismo uma vez que o pensamento *Sufi* tornou-se (a ser) combinado com a veneração das pessoas piedosas e *shaykhs* e exageração em veneração dos mortos, da mesma forma como se tornou combinado com a afirmação que tudo na existência é em realidade Allah (*wahdatul-wujud*), para não mencionar os outros aspetos do Islam que o Sufismo corrompeu, em que os seus seguidores são caracterizados pela dependência sobre outros enquanto afirmam falsamente depender sobre Allah, e por o monaquismo deles. Da mesma forma eles têm removido o espírito de *jihād*, que é lutar no caminho de Allah, com aquilo que

eles afirmam ser o *jihad* maior, ou seja esforçar-se contra a alma própria (*jihadun-nafs*). Eles baseiam isto sobre o ditado: “Nós voltamos do *jihad* menor para o *jihad* maior: esforçar-se contra a alma própria.” Apesar de isto ser um *Hadith* sem base que proporcionou a oportunidade para os poderes colonialistas dos últimos dois séculos ocuparem a maior parte da terra Muçulmana, e o Sufismo não cessou de lançar a sua tenda em todas as áreas dos países dos Muçulmanos.



| [Voltar ao Princípio](#) |

DEFINIÇÃO DO SUFISMO

Por que é chamado por este nome? A palavra Sufismo é tirada de uma palavra Grega ‘Sofia’ que significa sabedoria. Diz-se também que é uma palavra que se refere ao uso de roupas de lã (*suf*), e esta afirmação é a mais provável, uma vez que o uso de roupas de lã era um sinal de *Zuhd* (abstinência/dissociação da vida mundana). Foi dito que isto era feito de modo a assemelhar-se a ‘Isa ibn Maryam (*‘alayhis-salam*). *Shaykhul-Islam* ibn Taymiyyah (*rahimahullah*), menciona em “*al-Fatawa*” (11/7) de Muhammad ibn Sirin (um *tabi’i* famoso que morreu no ano 110H.) que chegou a ele que certas pessoas tinham começado a usar roupas de lã a fim de assemelharem-se a ‘Isa ibn Maryam, e então ele disse:

“Há pessoas que escolheram e preferiram o uso de roupas de lã, afirmando que eles querem assemelhar al-Masih ibn Maryam. Mas o caminho do nosso Profeta é mais querido para nós, e o Profeta (*sallAllahu ‘alayhi wa sallam*) costumava usar roupas de algodão e outros (tipos de roupa).”



| [Voltar ao Princípio](#) |

O PRIMEIRO SURGIMENTO DO SUFISMO

Quanto ao primeiro surgimento do Sufismo, a palavra ‘Sufismo’ não era conhecida no tempo dos Companheiros, certamente não era bem conhecida nos primeiros e melhores três séculos. Em vez disso, tornou-se conhecida após o fim dos três primeiros séculos.

Shakhul-Islam ibn Taymiyyah (*rahimahullah*), menciona que o primeiro surgimento do Sufismo foi em *Basrah* no Iraque, onde algumas pessoas foram aos extremos em adoração e em evitar a vida mundana, de tal forma como nunca tinha sido observado em outras terras. [*Al-Fatawa* (11/6)]



| [Voltar ao Princípio](#) |

COMO É QUE O SUFISMO COMEÇOU?

Quando o Sufismo primeiro começou não era algo totalmente distinto e separado, mas era meramente uma questão de ir ao extremo em evitar a vida mundana, e persistir em *dhikr* (recordação de Allah) e sentir tal medo enquanto recordando Allah que, por vezes, leva a uma pessoa cair inconsciente ou cair morta ao escutar uma *Ayah* que menciona uma ameaça de punição. Isto é visto na história de Zurarah ibn Awfa, o juiz de Basra que recitou:

“Então, quando se tocar a Corneta.” [*Surah al-Mudaththir* 74:8]

na Oração de *Fajr*, e caiu e morreu. Semelhante é a história de Abu Jahr o homem cego, quando Salih al-Murri recitou para ele e ele caiu e morreu. Outros deles ficavam pasmados ao ouvir o Alcorão a ser recitado. *Shaykhul-Islam* ibn Taymiyyah diz, comentando sobre isto:

“Isto não era encontrado a acontecer entre os Companheiros, portanto quando apareceu um grupo dos Companheiros e os *tabi'in* como Asma' bint Abi Bakr e 'Abdullah ibn az-Zubayr e Muhammad ibn Sirin criticaram isso, visto que era uma inovação e (era) contraditório ao que eles sabiam das maneiras dos Companheiros.”

Ibnul Jawzi diz também em “*Talbis Iblis*”:

“O Sufismo é um caminho em que o seu começo era evitar completamente os assuntos desta vida mundana, então depois aqueles que se apegaram a isso tornaram-se descuidados em permitir cantos e dança. Por isso, os procuradores da Vida Derradeira do povo comum tornaram-se atraídos a eles devido à evitação da vida mundana que eles manifestavam, e os procuradores deste mundo tornaram-se também atraídos a eles devido à vida de facilidade e frivolidade que eles foram vistos a viver.” [*“Talbis Iblis”* pág. 161]

O Shaykh Abu Zahrah (*rahimahullah*) disse, em respeito ao motivo do surgimento do Sufismo e as fontes de onde surgiu:

“1. A primeira fonte: Alguns dos adoradores entre os Muçulmanos voltaram toda a sua atenção para a evitação da vida mundana cortando-se a si próprios para poderem adorar. Isto começou primeiro no tempo de vida do Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) quando alguns dos Companheiros decidiram passar a noite esforçando-se em Oração e abandonando o sono. Outros decidiram jejuar todos os dias sem falhar. Outros decidiram deixar de ter relações conjugais com mulheres. Quando isso chegou ao Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) ele disse:

“Que mal é que se passa com as pessoas que dizem isto e isto. Ao contrário disso, eu jejuo e eu abstenho-me do jejum, eu oro e durmo, e eu caso (com) mulheres. Portanto aquele que se afasta da minha Sunnah, então ele não de mim.”
[Relatado por al-Bukhari e Muslim]

Além disso, a inovação de viver como monges (monaquismo) é proibida no Alcorão. Ele disse:

“E o monacato, inventaram-no. Nós não lhos prescrevemos.”
[*Surah al-Hadid 57:27*]

No entanto, quando o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) passou a aderir à companhia mais alta dos anjos, e muitas pessoas de religiões anteriores entraram no Islam, seguidamente, o número de pessoas que foram aos extremos em evitação da vida mundana e as suas bênçãos cresceu e o Sufismo encontrou um lugar nos corações destas pessoas uma vez que tinha encontrado um terreno fértil para plantarem.

2. A segunda questão que atraiu as almas dos povos foi algo que surgiu entre os Muçulmanos sob uma forma de duas ideologias. Uma delas era filosófica enquanto que a outra era

das religiões anteriores. Quanto à primeira (ideologia), então ela era o ponto de vista da escola Iluminista de filósofos que consideravam que conhecimento e consciência são trazidos à alma através de exercícios espirituais e através da purificação da alma. Quanto à segunda (ideologia), então ela era a crença de que a Divindade reside nas almas humanas. Esta ideia começou a encontrar lugar entre aquelas seitas que se atribuíam falsamente ao Islam em tempos anteriores, quando os Muçulmanos se tornaram misturados com os Cristãos. Esta ideia surgiu entre os Sabeus, e alguns dos *Kaysamiyyab* e de seguida os *Qaramitah*, depois entre os *Batinis* e a sua forma final apareceu entre alguns dos *Sufis*...

Há outra fonte que também participou, e que causa a manifestação das tendências *Sufis*, que é a ideia que os textos do Livro e da Sunnah têm um significado exterior e aparente, e um significado interior e escondido... parece claro que eles tomaram essa ideia dos *Batinis*. [O livro “*Ibn Taymiyyah*” de Abu Zahrah – pág. 197-198]

Estas ideias todas tornaram-se então misturadas, do exagero na tentativa de evitar a vida mundana até abrir a porta para ideias da Divindade estar encarnada na criação, até à ideia que toda a criação é uma única realidade que é Allah (*wahdatul-wujud*). A partir da mistura de todos estes pensamentos veio o Sufismo, que apareceu dentro do Islam. Tornou-se mais grave no século quinto e atingiu o seu auge depois disso, estando tão longe quanto possível da orientação do Nobre Alcorão e da Sunnah pura. Chegou ao ponto de que os seguidores do Sufismo chamavam a qualquer um que seguisse o Alcorão e a Sunnah “o povo da *Shari'ah*” e “o povo do que é aparente (*ahul-dhahir*)”, enquanto que eles se chamavam “o povo da realidade verdadeira” e “o povo do conhecimento escondido (*ahlul-batin*)”.



| [Voltar ao Princípio](#) |

ESCOLAS DE PENSAMENTO ENTRE OS *SUFIS*

É possível dividir as ideologias dos *Sufis* extremos em três categorias.

1. A primeira categoria: Seguidores da escola Iluminista de filosofia. Eles são aqueles que dão a maior importância às ideias filosóficas sobre a evitação da vida mundana. O que se entende por “Iluminismo” é que a alma é iluminada por luz, que difunde no coração e que é um resultado de exercícios espirituais, treinando a alma e punindo o corpo a fim de corrigir e purificar o espírito. Isto é algo, que pode ser uma característica de todos os *Sufis*, exceto que as pessoas desta categoria desenham a linha aqui e não caem em aquilo que aqueles que afirmam que Allah reside dentro da Sua criação caem, ou que afirmam tudo é Allah. No entanto, esta maneira é contrária aos ensinamentos do Islam e é retirada de religiões desviadas como o Budismo e outras religiões como essa.

2. A segunda ideologia é aquela daqueles que acreditam em *hulul*, aqueles que dizem que Allah reside e que está encarnado em seres humanos, Elevado e longe disso está Allah. Isto era abertamente pregado por alguns dos *Sufis* extremos, como al-Husayn ibn Mansur al-Hallaj que foi declarado um incrédulo pelos estudiosos. Eles ordenaram que ele fosse executado, e ele foi crucificado no ano 309H. A seguinte afirmação é atribuída a ele:

“Glória a Ele que manifestou a Sua natureza humana, escondendo o brilho penetrante de Sua divindade: até que a Sua criação O viu abertamente, sob a forma de um, comendo e bebendo.” [Atribuído por al-Wakil ao livro “*at-Tawasin de al-Hallaj*” – pág. 130]

E a sua afirmação:

“Eu sou Aquele que ama e Aquele que é amado sou eu, Somos dois espíritos que habitam em um único corpo. Então quando vocês me vêem a Mim vocês vêem Ele, e quando vocês vêem Ele vocês vêem nos ambos.”

Al-Hallaj era portanto um crente em *hulul* e acreditava na dualidade da natureza divina e que a Divindade tinha tanto uma natureza divina como uma humana. Assim a divindade torna-se encarnada dentro do humano da forma que o espírito humano é a natureza divina da Divindade e o corpo é a sua forma humana.

Apesar do facto que ele foi morto por a sua apostasia apesar de alguns dos *Sufis* declararem-se livres dele, outros consideram-lhe como um *Sufi*, afirmam que as suas crenças eram corretas, e escrevem as suas palavras. Entre eles estão: Abdul'Abbas ibn 'Ata al-Baghdadi, Muhammad ibn Khalif ash-Shirazi e Ibrahim an-Nasrabadi, como relatado por al-Khatib al-Baghdadi.

3. A terceira ideologia é aquela de *wahdatul-wujud*, i.e. que tudo o que está na existência é uma única realidade, que tudo o que vemos são apenas aspetos da Essência de Allah. O chefe demandante desta crença foi Ibn 'Arabi al-Hatimi at-Ta'i, que foi enterrado em Damasco, tendo morrido no ano 638H. Ele próprio diz sobre esta crença no seu livro “*al-Fatuhah-ul-Makkiyyah*”:

“O escravo é o Senhor e o Senhor é um escravo, eu desejo que eu soubesse o que é que era necessário para realizar as funções necessárias. Se eu disse-se o servo então isso é a verdade, se eu fosse dizer o Senhor, então como é que isso pode ser necessário para Ele.” [“*Al-Fatuhah-ul-Makkiyyah*” como é atribuído por Dr. Taqiyyuddin al-Hilali no seu livro “*al-Hadiyyatul-Hadiyah*” – pág. 43]

Ele diz também em “*al-Fatuhah*”:

“Aqueles que adoravam o bezerro não adoravam nada mais do que Allah.” [Citado como a afirmação de Ibn 'Arabi por Ibn Taymiyyah em “*al-Fatawa*” (Vol. 11) que atribui ao livro “*al-Fatuhah*”.]

Ibn 'Arabi é chamado (por) “*al-'Aarif billah*” (aquele que tem grande conhecimento de Allah) pelos *Sufis*, e também “*al-Qutubul Akbar*” (o grande pivô (figura central)), “*al-Miskul-Adhfar*” (o almíscar com o cheiro mais doce), “*al-Kibritul-Ahmar*” (o enxofre mais vermelho), apesar da sua crença em *wahdatul-wujud* e outras afirmações calamitosas. Na verdade, ele louvou Fir'awn (Faraó) e declarou que ele morreu sobre *iman*! Além disso, ele fala contra Harun pela sua

crítica do seu povo por adorarem o bezerro, contrariando assim diretamente o texto do Alcorão. Ele também declarou que os Cristãos só eram Incrédulos porque eles fizeram de 'Isa (*'alayhi sallam*) uma divindade particular, nomeadamente que se eles tivessem feito isso em geral para todos então eles não eram Incrédulos. [Apesar do desvio grave de Ibn 'Arabi e o facto de os estudiosos o declararem como sendo um Incrédulo, ele é venerado pelos *Sufis* e outros que não fazem distinção entre a verdade e a falsidade, e aqueles que por sua vez voltam-se para longe de aceitar a verdade mesmo quando ela é tão clara como o sol. Mas os seus livros, que estão cheios de apostasia clara, como “*al-Fatuhatul-Makkiyyah*” e “*Fususul-Hikam*” continuam circulando. Ele tem também um *Tafsir*, que ele chamou “*at-Tafsirul-Batin*”, pois ele afirma que há um significado aparente e oculto para cada *Ayah*, o significado exterior é portanto (segundo ele) para o povo de *Ta'wil*]

Deste grupo veio Ibn Bashish que disse:

“Ó Allah salva-me do pântano de *Tawhid*, e afoga-me no centro do mar da unidade, e mistura-me no estado de unidade e unicidade até eu não ver, não escutar, nem sentir exceto através disso.”



| [Voltar ao Princípio](#) |

VENERAÇÃO DOS *SHAYKHS* ENTRE OS *SUFIS*

Estas são então, ó nobre irmãos, as escolas do Sufismo. A mais leve delas é aquela monástica (*rahbaniyyah*) que foi proibida pelo Islam, e o mais abominável é a afirmação que Allah reside dentro da sua criação (*hulul*) e a afirmação que tudo o que existe é na realidade Allah (*wahdatul-wujud*). É então um facto que todas as seitas dos *Sufis* ultrapassaram os limites em veneração de seus *shaykhs* e na submissão completa do seguidor (*murid*) ao seu professor (*shaykh*); a tal ponto que o seguidor dá plena e irrestrita obediência ao seu *shaykh*, não demonstrando a menor resistência, a fim de ele se tornar como um corpo morto debaixo da mão de uma pessoa lavando-o.

Muhammad 'Uthman as-Sufi o autor de “*al-Habatul Muqtabisah*” diz ao discutir as maneiras condizentes do seguidor: “De entre elas (as maneiras) é que ele se senta em sua presença como se senta na Oração, e que ele se perca na sua presença, e que ele não se sente em cima do seu tapete, nem que faça *wudu* com o seu bule (ou balde), nem que ele se agarre à sua vara (ou bengala). Escuta o que uma dessas pessoas disse:

“Aquele que diz 'Porquê?' para o seu professor nunca irá de prosperar.”

Mustafa al-Bakri escreveu estas maneiras em formas poéticas em “*Bulghatul-Murid*”, dizendo: “Submete o assunto a ele e não questiones. Mesmo que ele venha com algo pecaminoso se isso for possível. Sê em sua presença como uma pessoa morta já que eu estou com um lavando-me para remover a sujeira de mim. Não pises o seu tapete, nem durmas sobre a sua almofada.” [Atribuído por al-Wakil a “*Bulghatul-Murid*”]

Os *Sufis* tornam obrigatório para o seguidor ser um escravo de corpo e mente para o seu *shaykh*, privado de todo o querer como uma pessoa falecida com aquele que lhe lava. Mesmo que ele lhe veja a cometer um pecado ou algo contraditório à *Shari'ah* não é permitido que ele pergunte sobre a razão para qual, se ele fizesse isso então ele seria rejeitado da misericórdia do seu *shaykh* e nunca iria de prosperar. Isto é uma das razões para o desvio extremo dos *Sufis*, eles aboliram a proibição do mal para que as ações más se tornassem boas para eles, tornando-

se mesmo ações corretas e milagrosas em seus olhos. No entanto, nos ensinamentos corretos do Islam não é permitido obedecer a ninguém em algo pecaminoso, como o Mensageiro de Allah (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) disse:

“Não há obediência à criação em desobediência ao Criador.”

[*Sahih*, relatado por Ahmad – ver “*Sahihul Jami*”]

Mesmo em relação ao pais, que têm um direito maior do que todas as outras pessoas, ainda assim, é inadmissível obedecê-los em desobediência a Allah, como Allah, O Altíssimo, diz:

“E, se ambos lutam contigo, para que associes a Mim aquilo de que não tens ciência, não lhes obedeças. E acompanha-os, na vida terrena, convenientemente.” [*Surah Luqman* 31:15]



| [Voltar ao Princípio](#) |

A DIFERENÇA ENTRE *ZUHD* (ABSTINÊNCIA) E O SUFISMO

Irmãos, a religião do Islam ordena (um) comportamento justamente equilibrado e moderado em todos os assuntos, não há então que ir ao excesso, nem há que ficar aquém da daquilo que é necessário. Da mesma forma, no que diz respeito à evitação da vida mundana o Islam leva um meio caminho entre a ganância e a avareza dos Judeus e o seu amor extremo por esta vida mundana, e entre os monges no meio dos Cristãos que abandonaram totalmente a procura de meios corretos para a subsistência e abstêm-se de trabalhar e ganhar a vida.

Se a evitação da preocupação desta vida é feita dentro dos limites do que foi prescrito pelo Mensageiro (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) então é algo louvável no Islam, como o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) foi o primeiro e o principal daqueles que se abstiveram da preocupação deste mundo como também Abu-Bakr e 'Umar (*rahiyAllahu 'anhuma*), e muitos dos Companheiros. No entanto, a abstinência deles da preocupação deste mundo não implicou o abandono de ganhar² e que eles se sentassem em uma ermitão aguardando o que as pessoas lhes trouxessem. Ao contrário disso, o mundo costumava vir ter com eles e eles gastavam em caridade. Nem eles abandonavam as coisas boas e puras, a não ser que fossem difíceis de obter, mas quando eles encontravam estas coisas, eles beneficiavam delas. Na verdade, o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) costumava amar as mulheres e os perfumes e comia carne. Ele jejuava e às vezes abstinha-se de jejuar. Ele ficava a orar por parte da noite e dormia também. Ele trabalhava, lutava, julgava entre os Muçulmanos e ensinava-lhes o Alcorão e aquilo que é bom.

Depois, alguns dentre os estudiosos abstiveram-se da ocupação com assuntos mundanos, na forma praticada pelo Mensageiro (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*). No entanto, esta abstenção de assuntos mundanos que era praticada pelo Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) não é algo obrigatório para os Muçulmanos, uma vez que não foi ordenado no Alcorão ou na Sunnah. Além disso, houve alguns dos Companheiros que estavam ocupados com negócios e e ocupados em adquirir uma grande quantidade de riqueza. Alguns deles eram, 'Uthman ibn 'Affan, 'AbdurRahman ibn 'Awf e az-Zubayr ibn al-'Awam. Os *Ansar* tinham também a

2 I.e. trabalhar para ganhar para o custo da vida.

posse de dois grandes jardins nos quais eles trabalhavam, e o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) não os impediu disso. Ao contrário disso, ocorre em um *Hadith*: **“Quão excelente é a riqueza honesta de uma pessoa piedosa.”** [*Sahih*, relatado por Ahmad]. Ele (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) suplicou para o seu servo Anas ibn Malik e terminou a sua súplica dizendo: **“Ó Allah conceda-lhe o aumento de riqueza e filhos e abençoe-lhe nisso.”** [Al-Bukhari - Tradução Inglesa 8/258/no.389]

Quanto à *zuhd* dos *Sufis*, isso é então o abandono de ganhar legalmente e trabalhar beneficentemente e sentar-se em reclusão em um retiro privado à espera de qualquer coisa que lhes é trazido pelo povo. É mendigar, pedir caridade e frequentar os governantes e os comerciantes a fim de lhes fraudar e os elogiar e cumprimentar para receber as migalhas das suas mesas. É manifestar falsamente a pobreza em suas roupas, de modo que eles vestem roupas velhas e desgastadas a fim de mostrar que eles são piedosos e justos amados por Allah. Alguns deles podem ser sinceros na sua resistência de dificuldades auto-impostas, sobrevivendo por muitos dias sem comer, ou comendo só pão seco com sal enquanto que eles são capazes de comer comida boa e agradável. Mas isto é contraditório à sua (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) *Sunnah*, e ele disse: **“Aquele que se desdenha da minha *Sunnah* não é de mim.”** [Relatado por al-Bukhari e Muslim]. De facto, o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) costumava comer carne e ele costumava de comer a perna dianteira da ovelha. Considerando que alguns dos *Sufis* chegam a tais extremos que eles escolhem por comer o que é prejudicial para eles. Alguns deles comem terra e areia e escolhem por beber água escura, evitando água pura e fresca, uma vez que seriam incapazes de dar as graças devidas por isso. Isto é na verdade uma desculpa fraca, porque estariam eles, por o abandono de água fresca, dando graças a Allah por o resto das Suas bênçãos sobre eles? Como a visão, audição, boa saúde e assim por diante?

Em vez disso, aquele que faz isto é pecaminoso visto que ele está a fazer o que lhe irá de causar danos ao seu corpo e a provocar a sua destruição e Allah, O Altíssimo, diz:

“E não vos mateis. Por certo, Allah, para convosco, é Misericordioso.” [*Surah an-Nissa'* 4: 29]

Allah, O Altíssimo, diz:

“Allah voz deseja a facilidade, e não vos deseja a dificuldade.” [Surah al-Baqarah 2:185]

Foi também tornado permitido para os Muçulmanos absterem-se do jejum durante o Ramadão quando estão de viagem ou estão doentes, como uma misericórdia para nós, todos os louvores e agradecimentos são portanto devidos a Allah, pelos Seus favores.

Esta resistência de dificuldade auto-imposta foi encontrada entre os primeiros Sufis, mas no que diz respeito aos últimos Sufis então eles estavam apenas preocupados com comida e bebida. Ibnul Jawzi disse em “*Talbis Iblis*”, depois de criticar os *Sufis* pela sua imposição de dificuldades sobre eles próprios e por eles irem além dos limites em abstinência até ao ponto de auto-tortura, “Esta privação própria que foi além dos limites, da qual fomos proibidos, foi transformada pelos *Sufis* do nosso tempo, ou seja do século sexto, (de tal forma) que eles se tornaram desejosos por comida como os seus predecessores eram de fome, e eles desfrutam de refeições de manhã, jantares e petiscos doces, dos quais quase todos foram alcançados através de riqueza impura. Eles abandonaram os lucros legítimos, afastaram-se da adoração (ou culto) e espalharam tapetes em que sobre os quais eles se reclinam preguiçosamente, a maioria deles não tem qualquer desejo exceto alimentos, bebidas e atividades frívolas.”

O que Ibnul-Jawzi relata é também o estado dos *Sufis* do nosso tempo, de facto eles são muitas vezes pior. Ó irmãos, mas não há tempo suficiente para mencionar exemplos disto, das práticas dos *Sufis* a este respeito.



| [Voltar ao Princípio](#) |

EXEMPLOS DA INIQUIDADE DOS *SUFIS* EXTREMOS

Ó irmãos, ao explicar o estado dos *Sufis* a nossa intenção não é de gozar sobre os seus defeitos, nem fazer troça deles. Ao contrário disso, o que é pretendido é avisar cada Muçulmano de serem enganados por a sua falsidade e de serem enganados pelos seus truques e artimanhas.

Certamente, os nossos estudiosos do passado e do presente escreveram livros em resposta ao desvio do *Sufis*. Destes livros é o livro “*Talbis Iblis*” de *al-Hafidh* ibn al-Jawzi, que morreu no ano 597H. Ele fez a grande parte de três centenas de páginas respondendo particularmente às ideias dos *Sufis*, as suas crenças, práticas, vestidos, a permissão deles de instrumentos musicais, cantar, e dançar, e o gosto deles de desfrutarem da companhia dos jovens e meninos e assim por diante. Foi dada adicionalmente atenção a responder-lhes e, certamente, a combatê-los por *Shaykhul-Islam* Ibn Taymiyyah (*rahimahullah*). Devido a isto ele sofreu danos nas mãos deles e foi aprisionado até que ele morreu, *rahimahullah*. O estudioso Burhanuddin al-Baq'a'i que morreu também no ano 885H. escreveu livros em resposta aos *Sufis*, eles são:

- (1) *Tanbihul-Ghabi ila Takfir Ibn 'Arabi* (Um alerta para a ignorância da incredulidade de Ibn 'Arabi).
- (2) *Tahdhirul'Ibad min Ahlil'Inad bibid'atil-Ittihad* (Um aviso para os adoradores de o povo obstinado contra a inovação da afirmação de que tudo na existência é Allah).

Ambos estes foram publicados em conjunto em um volume único, juntamente com a verificação do Shaykh Abdur-Rahman al-Wakil (*rahimahullah*), ele ele intitulou-o: “*Masrah'is-Sufiyyah*” (O golpe fatal do Sufismo). Nestes livros al-Baq'a'i relata os ditos dos estudiosos que declararam Ibn 'Arabi e Ibnul-Farid incrédulos, e ele cita as próprias frases e poemas deles, dos quais os estudiosos os declararam ser incrédulos. Ó irmãos, o Estudioso Burhanuddin al-Baqqa'i disse, explicando as crenças de Ibn 'Arabi no início do seu livro, “*Tanbibul-Ghabi*”: “Em primeiro lugar, deve ser conhecido que as suas afirmações, i.e. as de Ibn 'Arabi, giram em torno da unidade irrestrita de toda a existência, que não há nada além deste

mundo, e que a Divindade é um composto total que não existe exceto dentro das suas partes.”

Depois ouça a palavra de Ibn 'Arabi sobre o significado do nome de Allah, O Altíssimo, *al-'Aliyy* (O Altíssimo). Ele diz: “Dos Seus nomes perfeitos é 'O Altíssimo', acima de quem? Não existe nada ali exceto ele... A Sua Alteza é então em respeito a Si Próprio, e em respeito à existência Ele é a essência das coisas que estão em existência.” Até que ele disse: “Ele é então o que é manifestado e aquilo que é oculto quando Ele é manifestado. Não há então ninguém lá para O ver, exceto Ele Próprio. Não há lá então ninguém escondido dEle, visto que Ele se manifesta a Si Próprio, escondido dele, e ele é um chamado Abu Sa'id al-Kharaz. E do mesmo modo em relação aos nomes das outras coisas novas.” [Al-Baqa'i cita (pág. 63-64) e é atribuído por al-Wakil a al-Fusus (pág. 7677) de Ibn 'Arabi]

Assim, na visão de Ibn 'Arabi tudo é Allah, e ele declara claramente que Allah é Abu Sa'id al-Kharraz. Abu Sa'id al-Kharraz era um *Sufi* de Bagdade que morreu em 277H. Ó irmãos, não é esta afirmação pior do que aquelas dos Cristãos sobre Allah? Elevado é Allah acima e longe disto.

O Imam Zaynuddin al-'Iraqi disse em resposta a alguém que lhe perguntou sobre Ibn 'Arabi: “Quanto à sua afirmação que Ele é tudo o que é manifestado e tudo o que é oculto, então isto é uma afirmação venenosa e de unidade irrestrita e que todas as criaturas em existência são Ele. O facto de que isto era o que ele queria dizer é demonstrado claramente por aquilo que afirma claramente depois disso que é que Ele é aquele chamado Abu Sa'id al-Kharraz, e todos os outros nomes de coisas novas. Uma pessoa que diga então isto e aquela que acreditar nisto é um incrédulo por consenso dos estudiosos. [O livro de Al-Baqa'i, pág. 66.]



| [Voltar ao Princípio](#) |

A UNIDADE DAS RELIGIÕES SEGUNDO IBN 'ARABI

Ibn 'Arabi considerava que todos os pagãos e adoradores de ídolos se encontravam sobre a verdade visto que Allah na sua opinião era tudo. Qualquer um que então adorasse um ídolo, ou adorasse uma pedra, ou uma árvore, ou um ser humano, ou uma estrela, então ele adorava Allah. Ele diz sobre isto:

“Assim a pessoa com entendimento completo é aquela que vê todos os objetos de adoração sendo uma manifestação da verdade contida nelas, para a qual é adorada. Por conseguinte, todos lhe chamam um deus, junto com o seu particular, seja uma pedra, ou uma árvore, ou um animal, ou uma pessoa, ou uma estrela, ou um anjo.” [“*Al-Fusus*” (1/195), *al-Wakil: “Hadhihi Hiyas-Sufiyyah”* (pág.38).

Ibn 'Arabi declara a adoração dos ídolos deles como correta pois tudo o que eles adoram é somente o Senhor aparecendo sob a forma de um ser humano, uma árvore ou uma pedra.

Ó irmãos, se os Sabeus eram incrédulos porque eles adoravam as estrelas, os Judeus eram incrédulos porque adoravam o bezerro, e os Cristãos eram incrédulos porque adoravam 'Isa (i.e. Jesus), e os *Quraish* eram incrédulos antes do Islam porque eles adoravam ídolos... como pode ser então um que convida para o culto destas coisas não ser um incrédulo? [Ver “*Hadhihi Hiyas-Sufiyyah*” (pág.38)].

Ibn 'Arabi até admite a sua crença de que todas as religiões são uma e que o seu coração está pronto para abraçar cada seita e religião. Ele diz no seu livro “*Dhakhairul A'laq Sharh Tarjumanil-Ashwaq*”:

“Antes de hoje eu costumava criticar o meu companheiro, se a minha religião não era aquela que ele seguia. Mas o meu coração está mudado para aceitar todas as imagens, então pastagens para os amantes despreocupados e conventos para os monges. Uma casa de ídolos e a casa de ídolos em Ta'if, as

tabelas da Tora, e o *Mushaf* do Alcorão. Eu sigo a religião de amor por onde me leva, todas as religiões são então a minha religião e minha crença.” [al-Wakil: “*Hadhihi Hiyas-Sufiyyah*” (pág.93) e ele atribui isto à pág. 93 de “*Dhakharul A'laq*].

Além disso Ibn 'Arabi avisou os seus seguidores de acreditar em uma religião particular e descrer em todas as outras. Ele disse em “*al-Fusus*”:

“Cuidado a te restringires a um credo particular e descrer em tudo o que resta, de modo que grande bondade seria perdida de ti, certamente perderias obtenção de conhecimento do assunto na forma que ele está seguindo. Está ao contrário disso, preparado para aceitar todas as formas de crença. Isto porque Allah é mais alto e maior do que é compreendido por uma crença e excluído por outros. Pelo contrário, todas estão corretas, e cada pessoa que está correta recebe recompensa, e cada pessoa que é recompensada é afortunada, e aquele que está afortunado é um com que Ele está satisfeito.” [“*Hadhihi Hiyas-Sufiyyah*” (pág.94) e ele atribui isto a “*al-Fusus*” (pág.191)].

Ibn 'Arabi declara portanto que o Faraó estava salvo no tempo de Musa e ele diz comentando sobre a afirmação de Allah, O Altíssimo:

“Ele é, para mim e para ti, alegre frescor dos olhos.” [*Surah al-Qasas*: 28:09]

“Através disso veio então deleite para os olhos dela, ou seja, da esposa do Faraó, por causa da perfeição que foi concedida a ela, e o prazer para os olhos de Faraó era por causa da fé (*iman*) que Allah lhe deu quando ele se afogou, Ele tomou assim a sua alma que era pura e purificada sem alguma impureza.” [“*Hadhihi Hiyas-Sufiyyah*” (pág.95) e ele atribui isto a “*al-Fusus*” (pág.201)]

Ele declara abertamente que Faraó era um Crente, contraditório ao texto do Nobre Alcorão em muitos *Ayat*. Entre eles é a afirmação de Allah, O Altíssimo:

“Então, Allah apanhou-o, como castigo exemplar, pelo derradeiro dito e pelo primeiro.” [*Surah an-Nazi'at* 79:25]

'Abdul-Karim al-Jili que morreu no ano 830H. diz também, explicando a sua crença que todas as religiões são uma no seu livro “*al-Insanul Kamil*” (O Homem Perfeito):

“Então eu submeto-me àquilo que os meus desejos me submetem, como posso eu disputar com o julgamento daquele amado. Às vezes poderás me ver curvado em mesquitas e outras vezes posso ser encontrado adorando em igrejas. Se no julgamento da *Shari'ah* eu sou um pecador, no entanto, no que diz respeito ao conhecimento da verdade eu sou obediente.” [*“Hadhihi Hiyas-Sufiyyah”* (pág.96) e ele atribui isto a “*al-Fusus*” (1/69)]

Segundo al-Jalili não há então diferença entre a mesquita e a igreja, e mesmo que ele era pecaminoso e desobediente às ordens de Allah de acordo com a *Shari'ah* exterior e aparente, como ele afirmou, mas ele era interiormente obediente a Allah visto que ele era obediente à vontade de Allah.

Escute também a afirmação de Ibnul-Farid que Allah é realmente a Sua criação, e Exaltado é Allah sobre isso. Ele diz:

“Eu avanço em frente para a verdadeira realidade, e a humanidade estava atrás de mim, para onde Me virava lá estava ela. Não foi nenhuma admiração que as pessoas oravam até que o Meu coração se tornou estabelecido e é a direção da oração e aspiração para mim. Pois todas elas são as minhas Orações, que eu ofereço no lugar de ficar em pé, e eu testemunho sobre isso que orou para mim. E todo o resto orou para mim e a Minha Oração não era para ninguém além de mim em cada *rak'ah*.”

Ibnul-Farid compôs também um poema em que ele aborda Allah de uma forma feminina ou de forma semelhante. No entanto, ó irmãos, mais uma vez o espaço não nos permite trazer outros exemplos da crença da maioria dos *Sufis* na unidade de todas as religiões, das palavras dos seus líderes mais importantes como Ibnul-Farid, al-Jili, Ibn 'Ajibah, Hasan Ridwan, Ibn-Bashish e ad-Dimardash e outros, e qualquer um que deseje ver estas coisas ele que se refira ao livro “*Hadhi Hiyas-Sufiyyah*” (Isto é o Sufismo) por 'Abdur-Rahman al-Wakil - *rahimahullah*.



| [Voltar ao Princípio](#) |

OS 'MILAGRES' DOS *SUFIS*

Os *Sufis* vão aos extremos na veneração dos seus *shaykhs*, ao ponto que eles pensam que tudo, que emana do *shaykh* é verdadeiro e correto, sendo até um sinal da sua excelência e um milagre. Eles apontam os 'milagres' dos seus *shaykhs* nos seus livros e eles são de vários tipos alcançando o nível de afirmações de dar vida aos mortos, outros são tão insignificantes que nem vale a pena mencionar.

Escute os tipos de milagres relatados por 'Abdur-Ra'uf al-Manawi: “O primeiro tipo: é dar vida aos mortos, e isso é o nível mais alto. Destes milagres foi que Abu 'Ubayd al-Yusri lutou em uma batalha e junto com ele estava um animal que morreu, então ele pediu a Allah para restaurá-lo a fim de viver, então ele levantou-se sacudindo as suas orelhas... e que foi trazido a Mufarrij ad-Damamini um pássaro torrado e ele disse: “Voa com a permissão de Allah, O Altíssimo.” Então ele voou... e al-Kaylani colocou a sua mão sobre um osso de uma galinha que tinha comido e disse para ele: “Levanta-te com a permissão de Allah então ela levantou-se... e um filho de um dos estudantes de Abu Yusuf ad-Dahmani morreu, então ele ficou triste por ele, e então o shaykh disse: “Levanta-te com a permissão de Allah,” então ele levantou-se e viveu por muito tempo.” [“*Hadhihi Hiyas-Sufiyyah*” (pág.116) e “*al-Kawakibud-Durriyyah*” de Abdur-Ra'uf al-Manawi (pág.11)]

Estes milagres não são iguais aos milagres como aqueles do Profeta de Allah 'Isa (ou seja, Jesus) (*'alayhis-salam*), e eles eram particularmente para ele.

Ash-Sha'rani narrou sobre os milagres de al-'Ajmi dizendo: “O seu olhar caiu sobre um cão, e todos os outros cães submeteram-se àquele e tomaram-no como o chefe deles e as pessoas costumavam vir ter com ele para o atendimento de suas necessidades. Depois quando o cão ficou doente todos os outros cães reuniram-se em torno dele chorando e quando ele morreu eles choraram abertamente e uivaram as suas lamentações. Então Allah, O Altíssimo, inspirou em algumas das pessoas que eles deviam enterrá-lo. Então os cães costumavam visitar o seu túmulo até que eles morreram. Isto foi então o que um olhar fez para um cão, imagine se o seu olhar tivesse caído sobre uma pessoa.” [“*Hadhihi Hiyas-Sufiyyah*” (pág.113), “*at-Tabaqat*” (2/61) na biografia de al-'Jami].

Ash-Sha'rani afirma também que o seu chefe Ahmad al-Badawi tinha controle sobre o universo a partir do seu túmulo. Ele diz: “O meu *shaykh* levou o compromisso de mim enquanto eu estava no túmulo diante Ahmad al-Badawi, e fez-me apertar as mãos com ele. Então a nobre mão saiu para fora do túmulo e apertou a minha mão. O meu líder ash-Shanawi disse: Deixe que a tua mente esteja focalizada sobre ele e deixa que ele esteja no teu olhar, então eu ouvi o meu chefe Ahmad al-Badawi dizer do túmulo: “Sim”. Então ele disse: E eu estava ausente na celebração do aniversário e estava um dos 'Awliyya' presente então ele informou-me que Ahmad al-Badawi nesse dia removeu a cobertura do seu túmulo e disse: “Abdul-Wahhab ficou atrás de mim e não veio.” [“*Hadhihi Hiyas-Sufiyyah*” (pág.113)]

Não iria uma pessoa com algum sentimento de vergonha se sentir tímida por relatar estes 'milagres' ou crimes dos *Sufis* referentes à sua abertura em ter relações com os animais nas ruas e outras depravações, e a afirmação deles que isto é dos seus 'milagres'? Iremos agora citar aqui o 'milagre' de Shaykh Ibrahim al-'Urayan. Ash Sha'rani diz: “Entre eles está Shaykh Ibrahim al-'Urayan que costumava ascender o púlpito e apresentar-se a eles nu... e as pessoas ficavam muito satisfeitas com o que ouviam.”

Até o roubo é considerado como um presente milagroso para os *Sufis*... escute o que ad-Dibagh, que era um dos pilares principais entre os *Sufis*, disse: “Um *wali* que é um que tem controle sobre os assuntos pode esticar a mão ao bolso de quem ele quiser, e tirar dele muitos *dirhams* (moedas Arabes), enquanto que o proprietário não tem conhecimento de nada.” [“*Hadhihi Hiyas-Sufiyyah*” (pág.124), “*al-Ibriz*” de ad-Dibagh 2/12].

Aqui está um *Sufi* que afirma que ver o seu *shaykh* é mais benéfico do que ver Allah. Abu Turab disse ao seu amigo um dia: “Se tu só visses Abu Yazid al-Bustami.” Então ele disse: “Estou preocupado com isto desde que vi Allah e isso não me bastou de necessitar de Abu Yazid.” Abu Turab disse: “Ai de ti, estás orgulhoso por causa de Allah, O Altíssimo e Majestoso, se tu visses Abu Yazid uma única vez, teria sido melhor do que se tivesses visto Allah setenta vezes. [Abreviado de “*Ulumid-Din*” de al-Ghazali (4/356)]. Al-Ghazali adicionou: “Este tipo de revelações não devem ser negadas pelo Crente.”

Ó irmãos, estas narrações mostram-nos que os líderes dos *Sufis* não estão satisfeitos em tornarem lícito o que Allah proibiu, no que diz respeito a roubar, perversão e coisas como essas, além disso eles declaram que estas coisas são acontecimentos milagrosos e um sinal de que uma pessoa é um dos *awliya*. Isto é claramente contraditório e contradiz os ensinamentos do Islam, e isto é claramente descrença nos textos do Nobre Alcorão e na pura Sunnah, e os estudiosos do Islam estão de acordo que qualquer um que declare lícito algo que é necessariamente conhecido por ser proibido no Islam, que ele é então um incrédulo...e então o que será um que defende que cometer pecados grandes é um sinal de que uma pessoa é um dos *awliya* e que é um milagre?

Uma manifestação muito perigosa dos *Sufis* é o chamamento deles por outros além de Allah...apelar e implorar aos mortos. Isto é *shirk* grande sobre o qual foi avisado no Nobre Alcorão:

“E não invoques, além de Allah, o que não te beneficia nem te prejudica. Então, se o fizeres, por certo, será, nesse caso, dos injustos.” [Surah Yunus: 10: 106]

Significando aqui a palavra 'injustos' um dos idólatras.

Al-Busayri um poeta dos *Sufis* disse, dirigindo-se ao Mensageiro (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*):

“Ó mais nobre da criação eu não tenho ninguém com que derivar prazer, outro além de ti quando acontece um desastre. O tempo nunca me surpreendeu com qualquer dano e eu procurei a proteção dele. Exceto que eu recebi proteção de todos os males.”



| [Voltar ao Princípio](#) |

UMA PALAVRA FINAL

Ó irmãos, uma pessoa pode dizer: Por que dá você tanta importância ao Sufismo e cita as palavras de Ibn 'Arabi, Ibnul-Farid e outros que morreram à centenas de anos atrás. Teria sido mais adequado dar uma resposta forte aos comunistas, os ateus e aqueles que julgam com leis feitas pelo homem e abandonam a *Shari'ah* de Allah, e por que não falar de seitas desviadas como os *Qadianis*, os *Bahais*, e os *Nusairis*? Então eu digo em resposta:

É obrigatório para cada Muçulmano, em particular os estudantes de conhecimento e chamadores para Allah que se esforcem muito em guerrear contra todos aqueles que estão em oposição à *Shari'ah* do Islam, sejam eles comunistas, ateus, adoradores de túmulos ou *Sufis*. Eu vi que muitos dos chamadores para o Islam que se esforçaram nisso, e já deram atenção a alguns assuntos, mas deixaram outros. Na verdade, eles parecem esquecer este assunto uma vez que só encontramos algumas pessoas dando importância em avisar os Muçulmanos contra o desvio dos *Sufis* e a sua falsidade. Algumas pessoas tornam-se furiosas com aqueles que chamam para a '*aqidah* correta e avisam contra aqueles que apelam para a indevida veneração dos mortos, pois eles afirmam que isto provoca divisão entre os Muçulmanos. De facto, encontramos entre os chamadores famosos um que renova o apelo para o seguimento do Sufismo e escreve livros intitulados: **“O nosso treino espiritual, ou Sufismo do Movimento Islâmico.”** [De Sa'id Hawn].

Neste livro ele deixa claro o seu amor pelo Sufismo e a sua crença nas suas falsidades e em seus 'milagres'. Escute então o que ele tem a dizer sobre os milagres dos *Sufis*, particularmente os seguidores da ordem *Rifa'i*. Ele diz na página 217:

“A negação do princípio de ocorrências milagrosas entre os *Sufis* é portanto uma negação que não é baseada em conhecimento e não está em seu lugar. O ato mais importante que recebe críticas é o que acontece com a ordem *Rifa'i* em respeito ao fogo não lhes prejudicar, e os seus goles com balas e espadas e não serem feridos. Isto é um ato famoso e bem espalhado, que foi testemunhado, muitos daqueles que

costumavam negá-lo, investigaram-no (i.e. o ato desta ordem *Sufi*) e retiraram a sua negação. O que foi testemunhado deles não pode ser magia uma vez que a magia é uma parte do mundo das coisas que têm uma causa e isso não é aplicável neste caso. Nem pode ser (esse ato) feito através de exercícios espirituais, uma vez que ocorre mesmo a indivíduos deles sem terem realizado quaisquer exercícios espirituais...apenas devido a terem prometido lealdade ao *shaykh*. Na verdade, por vezes ocorre até àquele que não tenha dado início à promessa. Um Cristão narrou-me uma vez algo que lhe aconteceu pessoalmente e que é uma ocorrência famosa e bem conhecida, e Allah fez causa para que eu conhecesse a pessoa em causa, depois de eu ter ouvido falar disto de alguém. Ele narrou-me que ele estava presente em uma sessão de *dhikr* e um daqueles que estavam a realizar *dhikr* golpeou as suas costas com um espeto e empurrou-o para fora através do seu peito até que pegou nela. Então ele tirou-o sem deixar qualquer marca ou prejudicá-lo.”

O autor toma a precaução de responder à acusação de que estas coisas normalmente acontecem a pessoas que são más e não piedosas, como pode ser então dado estas ocorrências milagrosas a alguém que não é piedoso? Ele diz:

“A prova principal para aqueles que negam isto é que estes milagres ocorrem nas mãos de ambas as pessoas, ímpias e virtuosas, e isto é correto. Mas a explicação disto é que o milagre não é deles, mas sim do *shaykh* original a quem Allah, O Altíssimo e Majestoso, concedeu este milagre, e Ele causou então para que fosse continuado entre os seus seguidores.”

Não é espantoso como uma pessoa com conhecimento pode ser enganada por estes truques de Satanás a fim de ele acreditar em eles, e ele ser contado como sendo um dos principais chamadores? Ele concorda que os 'milagres' dos *Sufis* são verdadeiros e não podem ser negados por ninguém... onde nós dizemos para ele, o que é para os prevenir de usar feitiçaria ou devido a algum meio de engano, como foi mencionado pelo *Shaykhul-Islam* Ibn Taymiyyah (*rahimahullah*), quando ele foi desafiado por alguns seguidores de uma ordem *Sufi*. Eles afirmavam falsamente serem capazes de andar com segurança em cima do fogo, então ele

pediu para que eles primeiro lavassem os seus corpos com vinagre e água quente antes de andarem sobre o fogo. Eles recusaram por medo. Isto foi porque ele tinha descoberto o truque, que eles tinham usado, que era que eles costumavam ungi-los os seus corpos com a gordura de sapos e a casca interna da laranja amarga e pó de talco e usavam outros truques parecidos, que eram bem, conhecidos para eles. *Shaykh-ul Islam Ibn Taymiyyah (rahimahullah)* disse:

“Pode também ser algo feito com a ajuda dos seus demónios, visto que eles são um povo que são atendidos por perto por demónios como pelos seus próprios irmãos. Quando eles se reúnem para assobiar e aplaudir eles são tomados por um estado onde eles falam e balançam da mesma forma como aqueles que são possuídos por demónios, e eles falam palavras, que nem eles nem os presentes percebem. Isto é os seus demónios falando sobre as suas línguas quando eles perdem os seus sentidos, assim como o *jinn* fala com a língua daquele que ele possui. Se algumas pessoas têm um que está possuído pagam-lhes alguma coisa para virem, então eles batem o *duff* e outros instrumentos musicais, e eles acendem um fogo muito largo. Depois eles colocam um grande pedaço de ferro em cima dele e preparam lanças com pontas de metal. Aquele a seguir a eles irá de subir e sentar-se sobre estas pontas à frente do povo, ele irá de tirar o ferro quente e passá-lo sobre o seu braço e assim por diante. As pessoas irão de ver também pedras voando sem ver ninguém a atirá-las. Isto tudo é dos seus demónios que os levam ao topo das pontas. Eles são aqueles que estão em contacto direto com o fogo. Pode ser que as pessoas envolvidas não sintam nada assim como o possuído que foi atingido por um golpe grave mas mesmo assim ele não o sente, uma vez que atinge apenas o *jinn*. Da mesma forma é o caso com aqueles que estão envolvidos em ocorrências satânicas. Portanto, quanto mais uma pessoa é como os *jinn* e os demónios, nas suas ações, então o que ocorre será mais forte. Além disso, estas coisas não ocorrem exceto na presença do chamador do diabo e o seu recital, o seu chamador é a flauta e instrumentos musicais, e o seu recital é cantar. Isto não irá de ocorrer para eles durante a Oração, lembrança de Allah, durante suplicações e enquanto o Alcorão é recitado.

Estas experiências deles não contêm nenhum benefício na religião nem na vida mundana. Estas pessoas que experimentam estes acontecimentos satânicos estão sob uma grande ilusão, em sua loucura eles são privados de todas as bênçãos, eles só aumentam o que é temido, eles devoram a riqueza do povo em atos fúteis, eles não ordenam o bom, nem proibem o mal, e eles não lutam *jihad* pela causa de Allah.”
[“*Al-Fatawa*” (11/495-496)].

Ó nobres irmãos, vanglória de ações milagrosas não é um dos atributos dos Companheiros piedosos e os *tabi'in*, nem dos *imams* dos Muçulmanos nem dos estudiosos que vieram depois deles. Nós não ouvimos nada de qualquer um dos Companheiros, nem dos grandes *tabi'in*, nem dos quatro *imams* famosos: Malik, Abu Hanifah, ash-Shafi'i, e Ibn Hanbal (*rahimahumullah*), nós não ouvimos que tais coisas aconteceram a qualquer um deles. Nem qualquer um deles entrou em um fogo ou se golpearam a eles próprios (ou a uma pessoa) com um espeto ou uma espada e depois ressuscitaram a pessoa. Nem foi isto praticado por qualquer um dos estudiosos do presente, entres os principais deles ash-Shaykh 'Abdul-'Aziz ibn Baz e Shaykh 'Abdullah ibn Humayd. Estas práticas foram encontradas, no presente e no passado, somente entre os *Sufis*. Não há dúvida que isto é a maior prova que elas são ocorrências satânicas e não milagres enviados pelo Misericordioso.

Eu retorno então ao ponto de quando eu vi que a maioria dos chamadores eram negligentes dos aspetos mais importantes do Islam que é a chamada para singularizar Allah em toda a adoração (*Tawhid*) e a correção e purificação de *'aqidah* de todo o *shirk*, que assume a forma de adorar os mortos, o apego aos túmulos e chamar pelos mortos e os ausentes, e eles permaneceram em silêncio sobre o desvio das ordens *Sufis* atuais que são muito difundidas nas terras dos Muçulmanos, e qualquer um que viaje para fora deste país irá de ver o predomínio que as ordens *Sufis* têm sobre as mentes dos Muçulmanos no Egito, Síria, Marrocos, África e Índia. Quer se trate da ordem *Rifa'i*, ou os *Tijanis*, ou os *Ahmadiyyah*, ou os *Qadiriyyah*, ou os *Burhamiyyah*, ou os *Shadhiliyyah*, ou os *Khattaniyyah*, ou os *Darqawis*, ou os *Naqshabandis* ou qualquer uma do grande número de ordens *Sufis*...quando eu vi isto eu queria lembrar(-vos) do que eu acho algo muito importante. Da mesma forma como eu queria dar aos meus irmãos, que estudam na (universidade) *Darul-Hadith*, que é altamente considerada, e eles vêm de várias terras Islâmicas onde existem muitas ordens

Sufis, algum conhecimento e alguma proteção contra a doença mortal do Sufismo. Assim como há doenças, que afligem o corpo, existem da mesma forma doenças, que afligem as almas e o coração. Portanto os estudiosos e os chamadores devem dar atenção em fornecer proteção para os corações, assim como os médicos dão atenção à proteção dos corpos...

**Que Allah envie bênçãos sobre Muhammad
e sobre a sua família e seguidores,
e seus Companheiros.**



| [Voltar ao Princípio](#) |

GLOSSÁRIO

Ayah (pl. Ayat): um Sinal de Allah, um verso do Alcorão.

Ayat: Ver *Aayah*.

Abu (Abi, Aba): Pai de; usado como um meio de identificação.

'Alayhi-salam: “Que Allah o proteja e lhe preserve.” É dito após um nome de um Profeta de Allah ou um nome de um anjo.

Ahadith: Ver *Hadith*.

'Aqidah: A crença que está firmemente enraizada no coração.

Companheiros (Ár. *Sahabah*): Os Muçulmanos que viram o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) e morreram sobre o Islam (i.e. como Muçulmanos).

Da'wah: Convite para o Islam.

Dhikr: Relembração de Allah.

Iman: Fé; afirmar tudo o que foi revelado a Muhammad (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*), afirmar com o coração, testificar com a língua e agir com os membros do corpo. As ações dos membros do corpo são da integralidade de *Iman*. A Fé aumenta com a obediência a Allah e diminui com desobediência.

Hadith (pl. *Ahadith*): narração sobre as afirmações do Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*), as suas ações ou um atributo dele.

Hasan: Bom, termo usado para um *hadith* autêntico, que não atinge a categoria superior de *Sahih*.

Hijrah: A migração do Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) de Makkah para al-Madinah; migração dos Muçulmanos das terras dos incrédulos para as terras dos Muçulmanos.

Ibn: Filho de; usado como um meio de identificação.

Imam: Líder, líder em *Salah*, conhecimento de *fiqh*; líder de um estado.

Jama'ah: O corpo unido dos Muçulmanos, juntos sobre a verdade, ou seja, os Companheiros e aqueles que permaneceram sobre o caminho deles.

Jihad: Esforçar-se e lutar para tornar a Palavra de Allah suprema.

Jinn: Uma criação de Allah criada de fogo sem fumo.

Kufr: Incredulidade.

Mushaf: O Alcorão entre duas capas (em forma de livro).

RadiyAllahu 'anhu/'anha/'anhum/'anhuma: Que Allah esteja satisfeito com ele/ela/eles/ambos eles.

Rahimahullah/Rahimahumullah: Que Allah envie a sua Misericórdia sobre ele/eles.

Rak'ah: Unidade da Oração.

Ramadan: O nono mês do calendário Islâmico, em que os Muçulmanos jejuam.

Sahih: Correto, uma narração autêntica.

Shaykh: Estudioso, erudito, sábio.

Shari'ah: O código Divino de Lei.

Shirk: Associar parceiros com Allah, comprometendo nenhum aspecto de *Tawhid*.

Sunnah: No seu sentido mais lato, o Din inteiro com que o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) veio e ensinou, ou seja todos os assuntos de crença, vereditos, maneiras e ações que foram veiculadas pelos Companheiros. Inclui também aqueles assuntos que o Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*) estabeleceu com as

suas afirmações, ações e aprovação tácita – em oposição a *bid'ah* (inovação).

Sunnah: Uma ação do Profeta (*sallAllahu 'alayhi wa sallam*).

Surah: Um capítulo do Alcorão.

Tabi'i (pl. Tabi'in): Um Muçulmano (outro do que os Companheiros) que conheceram um Companheiro.

Tawhid: Manter a Unicidade de Allah em Sua Senhoria (*ar-Rububiyyah*), Seus Nomes e Atributos (*al-Asma' was-Sifat*) e na Sua Adoração (*al-'Ibadab*).

Ummah: A nação Muçulmana.

Wudu: A lavagem prescrita antes da Oração e certos outros aspetos de adoração.

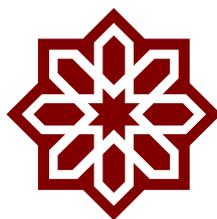
Zuhd: Abster-se do mundo e as suas luxurias.



| [Voltar ao Princípio](#) |

NOTAS DO TRADUTOR

Todos os versículos foram tirados da “Tradução do sentido do Nobre Alcorão para a Língua portuguesa” do Dr. Helmi Nasr, Professor de Estudos Árabes e Islâmicos na Universidade de São Paulo, impressa e distribuída pelo Complexo do Rei Fahd para Impressão do Nobre Alcorão, *Al-Madinah Al-Munawwarah*, Reino da Arábia Saudita.



| [Voltar ao Princípio](#) |